



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE TERESINA

VEPDE

ANAIS DO II SEMINÁRIO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

07 a 10 de outubro de 1980

Teresina-Piauí

**TERESINA-PI
1981**

EMBRAPA

UEPAE DE TERESINA

AV. DUQUE DE CAXIAS, 5650

CX. POSTAL 01

64 000 - TERESINA - PI

Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí, 1980.

Anais do 2º Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1981.

228p.

1. Agropecuária - Congressos - Brasil. 2. Agricultura - Congressos - Brasil. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, PI. II. Título.

CDD 630.81

PASTEJO DE BOVINOS DE CÔRTE EM ÁREAS DE PASTAGEM NATIVA NA REGIÃO DO AGRESTE SOB DIFERENTES TAXAS DE LOTAÇÃO.

Antônio Monte Costa¹
Raimundo Pereira Martins¹
Valdenir Queiroz Ribeiro²
Gonçalo Moreira Ramos²

RESUMO - Com o objetivo de comparar três taxas de lotação em pastagem nativa, sobre o ganho de peso de novilhos, 22 animais foram avaliados, no período de dezembro de 1975 a dezembro de 1977. O trabalho foi desenvolvido na região do agreste, em Alto Longá-Piauí, em uma área de 142 ha. Utilizaram-se animais da própria região, com idade variando entre 24 e 30 meses e peso médio de 240 kg. As taxas de lotação estudadas foram: 8 ha/animal, 6 ha/animal e 4 ha/animal, sem repetição. Os maiores ganhos de peso, por animal, foram verificados no tratamento com menor taxa de lotação (8 ha/animal) e o maior ganho por área no de maior taxa de lotação (4 ha/animal). É possível ter havido subpastejo em todos tratamentos. Observou-se que as vagens da faveira foram de expressiva importância no ganho de peso dos animais, no período mais seco do ano.

INTRODUÇÃO

A região do agreste, no Piauí, representa uma área muito expressiva, com uma superfície em torno de 44.000 km², segundo a classificação das regiões naturais adotada por DUQUE (1964).

A área onde foi desenvolvido esse trabalho está localizada em região do agreste na zona fisiográfica de Carnaubearas, que compreende

1 Técnicos do Serviço de Experimentação da 1.^a DR - DNOCS

2 Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

os municípios de Alto Longá, Barras, Batalha, Campo Maior, Capitão de Campos e Piripiri.

A zona fisiográfica Carnaubearas acha-se submetida aos tipos climáticos Aw e Aw' da classificação de Köppen, sendo predominante o tipo Aw'. O tipo Aw é encontrado no município de Alto Longá. Apresenta um regime pluviométrico de chuvas de verão-outono, atingindo uma precipitação média anual de 1.462,8mm. O período chuvoso tem início em outubro, com uma precipitação em torno de 30mm, e vai evoluindo, chegando a precipitações mais altas nos meses de março e abril. Os meses de junho, julho, agosto e setembro são os mais secos do ano. A temperatura média anual é de 28°C, sendo setembro, outubro, novembro e dezembro os meses mais quentes.

A população bovina é cerca de 303.593 bovinos, representando 20% do rebanho do Estado (CEPA 1973).

O sistema de criação é o extensivo, com poucos cuidados sanitário-profilíticos.

Um melhor conhecimento da potencialidade dessa região permitirá uma conduta de exploração pecuária mais racional, com melhor aproveitamento por área e uma melhoria das taxas de natalidade e desfrute.

Este trabalho objetiva observar a capacidade de suporte das pastagens nativas da região do agreste, com o intuito de determinar a carga animal ideal para este tipo de pastagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Este ensaio foi conduzido em áreas do agreste no Estado do Piauí. A vegetação caracteriza-se por árvores esparsas e sob estas ocorrem grandes quantidades de gramíneas e poucas leguminosas herbáceas.

As espécies mais comuns na área experimental são: capim-agreste (*Diectomis fastigiata* H.B.K.) e o capim, panasco (*Aristida* sp), e árvores como araçás (*Psidium araçá* Raddi), piqui (*Caryocar cariaceum* Witt), faveira de boi ou de bolota (*Pakia platicefale*), cajui (*Anarcadium pumilium* St. Hil), puçã (*Mouriria pusa* Gard), pau terra (*Qualea*

grandiflora Mart), jatobá (*Hymenaea coriaceum* Linn), barbatimão (*Stryhnodendran coriaceum*) e pau pombo (*Tapirisa ginanensis* Aubl).

Na área experimental, de acordo com estudos pedológicos realizados pelo DNOCS (1976), foram identificados dois tipos de solos: Latossolo Vermelho-Amarelo, com solos profundos, bem drenados, erosão aparente, sem pedregosidade e topografia plana. Possuem textura leve na superfície e média em profundidade. O outro tipo de solo foi classificado como pertencente ao grupo Regossol, de coloração cinzenta, que se caracteriza por textura leve em todo o perfil e com mosqueamento na parte superior, com solos sujeitos aos efeitos da erosão hídrica.

A análise química dos solos apresentou em média 2 ppm de fósforo; 37 ppm de potássio; 1,7 mE% de cálcio mais magnésio; 1,0 mE% de alumínio e pH 5,3.

Usaram-se no ensaio 22 animais, da própria região, mestiços de Zebu, bem homogêneos, inteiros, com idade variando de 24 a 30 meses e peso médio de 240 kg, em uma área total de 122 ha.

Os animais foram distribuídos ao acaso, em três tratamentos, da seguinte maneira: tratamento A: 8 ha/animal; tratamento B: 6 ha/animal; e tratamento C: 4 ha/animal.

O número de animais por tratamento foi de 5, 7 e 10 respectivamente para os tratamentos A, B e C.

Os animais foram colocados na área experimental em dezembro de 1975, permanecendo até o final do experimento, em dezembro de 1977. O pastejo foi contínuo durante todo período experimental, recebendo os animais água e mistura de sal mineral comercial à vontade. A área utilizada foi de 40, 42 e 40 ha, respectivamente, para os tratamentos A, B e C.

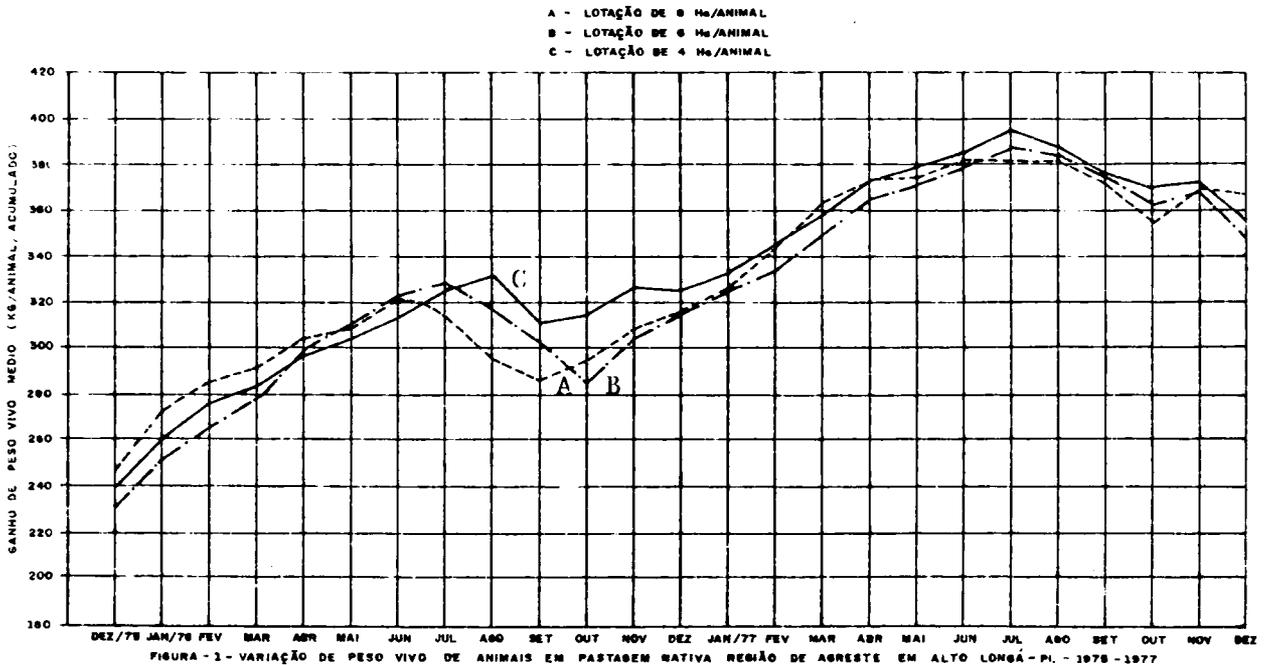
Os animais foram vermifugados a cada 6 meses (no início e final do período chuvoso) e vacinados sistematicamente contra aftosa e raiva.

As pesagens foram efetuadas a cada 28 dias, após um jejum de 12 horas, aproximadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do início do ensaio, em dezembro de 1975, até julho de 1976, os animais, em todos os tratamentos, ganharam peso (Fig. 1). Esse ganho é explicado pela ocorrência de maior precipitação no período (Fig. 2), que possibilitou maior produção e melhor qualidade de forragem.

De julho até outubro de 1976, houve uma queda acentuada no peso vivo dos animais, provavelmente devido à qualidade da pastagem, o que deve ter influenciado negativamente no consumo. Daí por diante os animais aumentaram de peso, apesar da estiagem ocorrida durante os meses de julho a setembro. Este fato explica-se pela ocorrência, na área experimental, de grande quantidade de leguminosas arbóreas, principalmente a faveira, a qual produziu, neste período, grande quantidade de vagens, que são apreciadas pelo gado e apresentam valor nutritivo superior à pastagem.



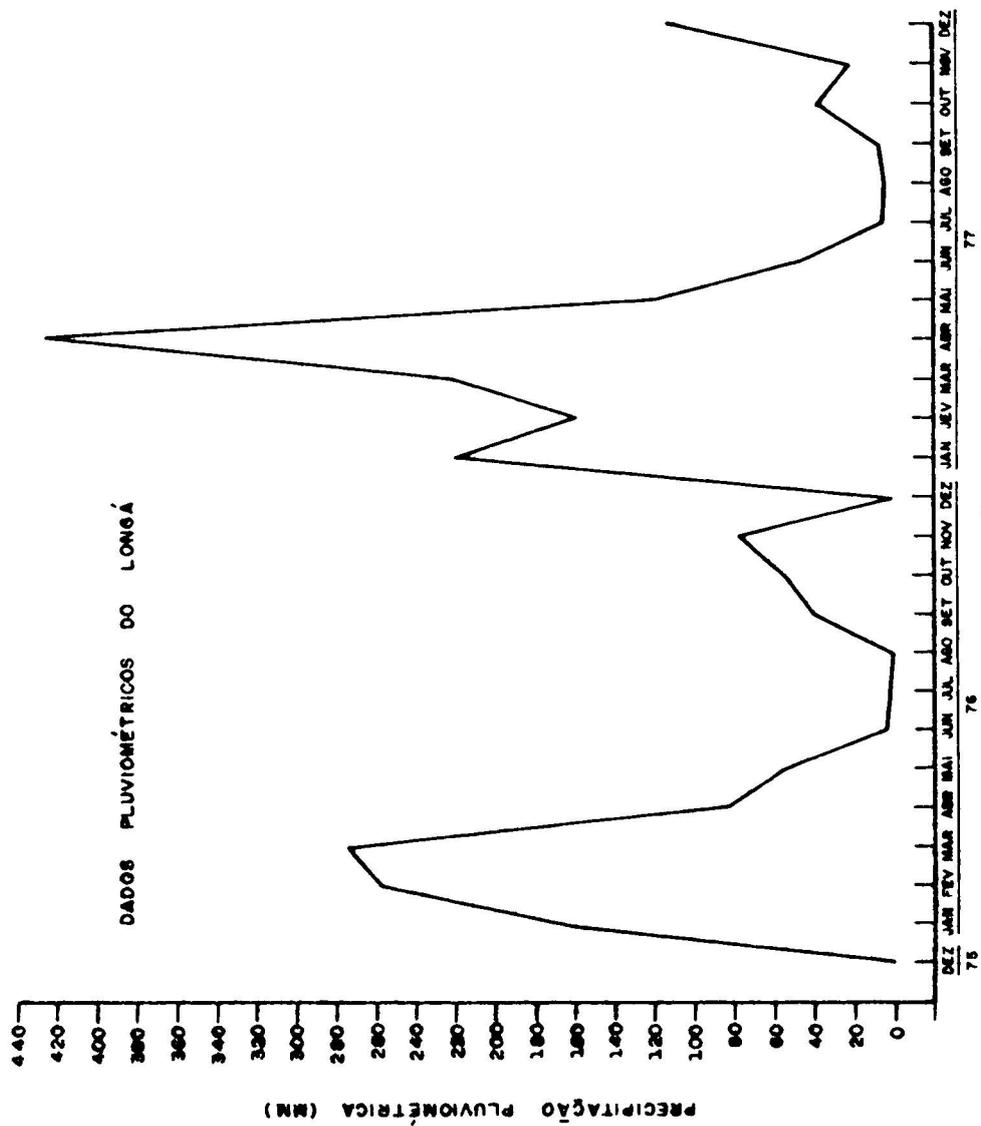


FIGURA - 2 - PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NA ÁREA EXPERIMENTAL NO PERÍODO 1975 - 1977

O maior ganho de peso por animal foi observado no tratamento com menor taxa de lotação, ou seja, 8 ha/animal, cujo ganho de peso foi de 116 kg/animal, no período experimental (726 dias). Isto já era esperado, tendo em vista que a maior área possibilitou maior seleção das espécies pelos animais. O maior ganho de peso por área foi observado no tratamento com taxa de lotação mais alta: 4 ha/animal (Tabela 1).

TABELA 1. Ganho de peso vivo por animal e por área em pastagem nativa em região de agreste, no município de Alto Longá, no período de dezembro de 1975 a dezembro de 1977.

Tratamentos	Nº animais mais	Lotações (ha/anim)	Área (ha)	Peso médio inicial (kg/anim)	Peso médio final (kg/anim)	Ganho de peso (kg/anim)	Ganho de peso diário (g/anim)(g/ha)	
A	5	8	40	231	347	116	159	20
B	7	6	42	238	303	65	89	14
C	10	4	40	247	329	82	112	28

CONCLUSÕES

Em pastejo contínuo, a menor taxa de lotação possibilitou maior ganho de peso por animal. Porém, considerando-se o atual preço das terras e implantações das infra-estrutura básicas, cercas, aguadas, etc. é possível que o tratamento com maior taxa de lotação seja o mais indicado no momento, pois superou em ganho por área os tratamentos A e B em torno de 40% e 100%, respectivamente, e propicia um aproveitamento racional da área.

As vagens da faveira são de importância fundamental nas regiões do agreste, na época seca.

LITERATURA CITADA

- BRASIL, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas 1. Direto

ria Regional. Dados básicos dos perímetros irrigados e fazendas de áreas secas. Teresina, 1976. n.p. Mimeografado .

2. COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, Teresina, PI. Diagnóstico agropecuário do estado do Piauí. Teresina, 1973. v.4 .204p.
3. DUQUE, J.G. O Nordeste e as lavouras xerófilas. 2.ed. Fortaleza, BNB, 1964. 238p.
4. SISTEMAS de produção para gado de corte - Região Norte-Piauí. Teresina, PI., EMATER/EMBRAPA, 1977. 65p.